

# Terracap pára e invasão recomeça

OUT 1991 JORNAL DE BRASÍLIA

Malu Pires

Bastaram nove dias de suspensão nos trabalhos de remoção de invasões realizadas pela Terracap para que o número de construções irregulares voltasse a crescer. Seja no Plano Piloto ou cidades-satélites, as pessoas vêm improvisando moradias embaixo do viaduto do Eixão Norte ou da ponte do Bragueto, às margens da rodovia do Núcleo Bandeirante e em outros lugares, fugindo dos altos preços dos aluguéis.

Os barracos de lona, madeira e papelão proliferam em lugares, na maioria, de difícil acesso, sem as menores condições de higiene ou sanitárias, expondo a condição de miséria absoluta das pessoas e colocando em risco sua saúde e segurança. Acostumados a esta situação, a ausência dos fiscais e das assistentes sociais é encarada como "alívio" por não terem que mudar.

## Círculo

Este ponto de vista se baseia, quase sempre, na incapacidade do invasor de não ter renda suficiente para pagar um aluguel e na sua recusa em aceitar as três alternativas dadas pelo governo para resolver a situação: recolhimento ao albergue, pagamento de um mês de aluguel ou a passagem de volta ao Estado de origem. Estas soluções são apontadas nos depoimentos como insuficientes para ocasionar melhora de vida.

"Não quero voltar para Irecê (BA). Lá não tem nem água", disse João Guedes do Nascimento, há sete dias em Brasília morando com a família de seis pessoas embaixo do viaduto do Eixão Norte, em frente a SQN 212. "Pagar um mês de aluguel não adianta nada. Meu marido não tem salário para pagar o restante, depois que a gente já tiver acostumado a morar num lugar melhor", afirmou Elizonete

## Tiro deu fim à repressão

O episódio que resultou na suspensão do serviço de remoção de invasores aconteceu no último dia nove. Às 11h00; os fiscais da Terracap chegaram ao Lixão da Via Estrutural para demolir os barracos dos novos moradores do local. Inconformado com a situação Ariolino Alves de Andrade reagiu a tiros e atingiu no braço o fiscal Devanir Martins Lopes.

O fiscal foi operado no Hospital Santa Lúcia e passa bem. O invasor foi preso em flagrante, autuado na 3ª Delegacia do Cruzeiro por tentativa de homicídio e teve sua prisão relaxada por ser réu primário. Como consequência desta situação, deputados distritais solicitaram ao governador Joaquim Roriz a suspensão dos serviços até que seja encontrada uma solução que garanta, ao mesmo tempo, a segurança dos servidores da Terracap e a tranquilidade nas remoções.

A expectativa do governo é de que a invasão do Lixão deixe de ser um problema dentro de pouco tempo. Através da implantação da coleta seletiva de lixo em Brasília será utilizada a mão-de-obra das 175 famílias que moram no local e já estão cadastradas junto ao GDF. (M.P.)

Rosa da Conceição invasora há sete dias de uma área perto da rodovia do Núcleo Bandeirante. "O albergue não cabe todo mundo", assinalou o morador da ponte do Bragueto, Sebastião Brito, há três dias instalado no local.

Este contexto traz como consequência um fluxo migratório interno. De acordo com declarações de Lúcia de Fátima da Silva esta é a

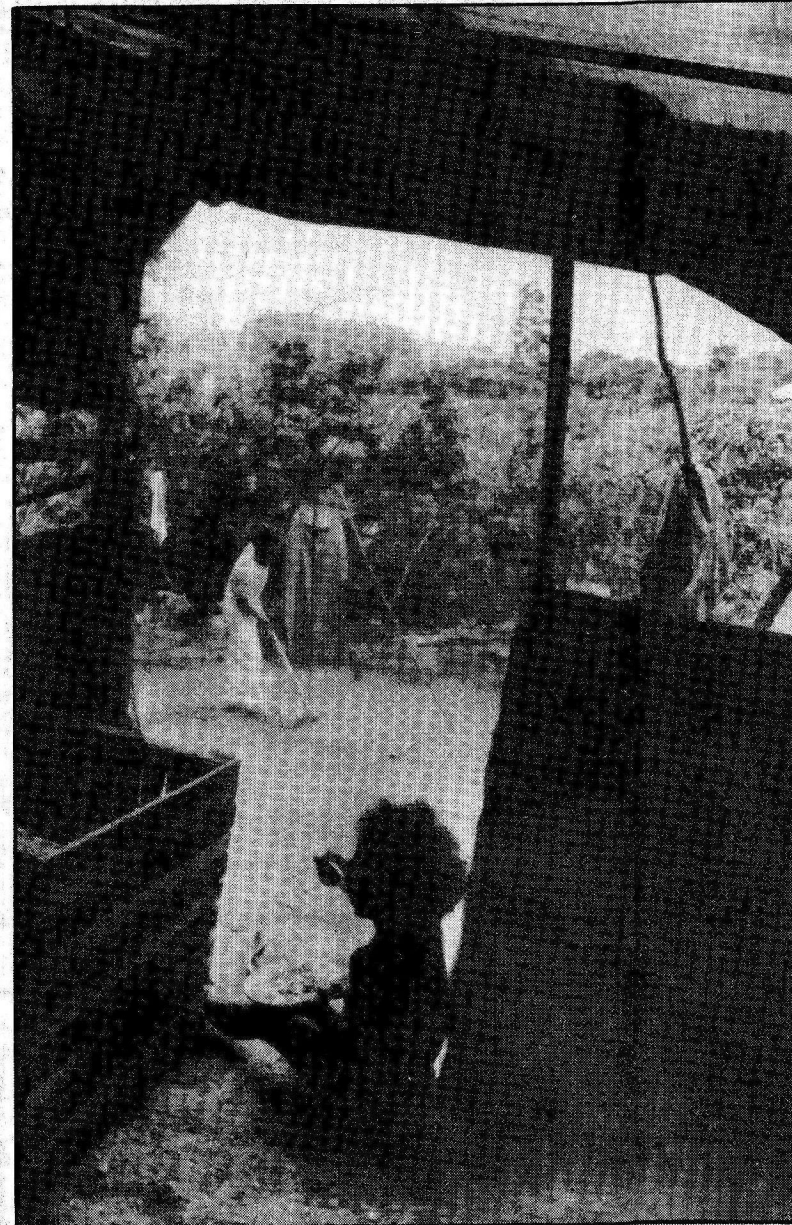
terceira vez que ocupa um lugar próximo à rodovia do Núcleo Bandeirante. "A última vez que fiquei aqui foi há um mês. A Terracap derrubou o barraco e fui para o centro do Bandeirante. Ali não me deixaram ficar, então fui para a frente da Ceasa. No total acho que já estive em umas sete invasões em Brasília", disse.

Esta rotatividade pode ser comprovada nos depoimentos de Paulo Brito, morador do viaduto do Eixão Norte que afirmou que já morou em cinco lugares diferentes, e no de Maria Luzinete Rodrigues, antiga invasora da Octogonal, Taguatinga e 113 Norte, atualmente residindo perto do Núcleo Bandeirante. O recordista, com 11 passagens diferentes, foi Alexandre da Silva Bastos, hoje embaixo da ponte do Bragueto. "Tiram a gente daqui, a gente vai para outro lugar, e, quando os fiscais esquecem, voltamos de novo", frisou.

## Agressão

Segundo eles, é a falta de uma solução para sua situação é que ocasiona, às vezes, as agressões contra os fiscais, assistentes sociais e a imprensa. "Os fiscais derubam os barracos, as assistentes sociais fazem perguntas e os jornais fotografam, mas nada é resolvido", disse Lúcia de Fátima da Silva, opinião compartilhada por outros invasores.

Por ter conhecimento deste estado de inquietação o GDF suspendeu há nove dias a remoção de invasores. No último dia nove, na invasão do Lixão na Via Estrutural o fiscal Devanir Martins Lopes foi atingido com um tiro no braço por Ariolino Alves de Andrade quando realizava seu serviço. O governo vem tentando encontrar uma solução para o problema das invasões que ao mesmo tempo garanta a dignidade das pessoas e a segurança de seus servidores.



Da noite para o dia surge um novo barraco repleto de miséria

## Fiscalização de quiosques prosseguirá

Taguatinga (Sucursal) — Durante o segundo dia consecutivo de fiscalização dos quiosques irregulares no Setor de Indústria de Taguatinga, a Administração Regional e a Inspetoria de Saúde interditaram 20 deles por ocupação em via pública e por não atenderem às condições sanitárias vigentes. Além das irregularidades apresentadas, há a venda de bebida alcoólica aos trabalhadores do setor, que depois de embriagados provocam discussões e brigas, o que motivou um grande número de reclamação à administração, para que tomasse uma atitude.

O diretor da Divisão Regional de Fiscalização e Licenciamento de Obras (DRFLO), Paulo Peres informou que nos dois dias as interdições ocorreram de forma tranquila. "Os proprietários dos quiosques já haviam sido notificados e em momento algum reagiram, disse ele. Desde julho, quando iniciou a fiscalização, já foram retirados no Setor de Indústria, 39 quiosques, três no Fórum e outros quatro em diversos locais. O número daqueles que sofreram a notificação é de 58, na QI, no Setor de Oficinas Norte 25, e mais 16 em diversos locais. Conforme Peres, a operação continua dentro de 10 dias, após o término do seminário sobre saúde que os inspetores participam.

Neste período de fiscalização, houve somente o registro de um abaixo-assinado feito por trabalhadores pedindo a reabertura de um quiosque, pois não podiam ficar sem o lanche pela manhã e à tarde. Esse caso, como explicou a chefe da Inspetoria de Saúde de Taguatinga, a nutricionista Maria da Graça Ferreira, teve sua interdição revalidada, e a RA-III concedeu um alvará provisório.

Dida Sampaio